

BULLING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE OLIVEIRA - MG

ROCHA, Cristiano Aparecido Silva¹,
ROCHA, Márcia Margarida Silva²,
SILVA, Giuliano Roberto da³.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física FAGAMMON.

² Acadêmica do curso de Educação Física FAGAMMON.

³ Orientador Professor Ms. Faculdade Presbiteriana - FAGAMMON – Lavras – MG, Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS - Alfenas – MG, Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR - Três Corações - MG.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar o “*Bullying*” na Educação Física escolar em uma escola pública do ensino médio na cidade de Oliveira – Minas Gerais. Percebemos que o “*Bullying*” representa o uso da superioridade financeira, intelectual ou física com o intuito de prejudicar, humilhar outra pessoa. Para isso, participaram do estudo 66 alunos entre os gêneros (masculino n= 32 e feminino n= 34) com idade entre 15 a 17 anos. Os participantes responderam a um questionário a respeito da ocorrência de maus tratos durante as aulas de Educação Física. Aproximadamente 23% dos alunos já se sentiram humilhados, prejudicados e maltratados por outros jovens durante as aulas de Educação Física nesta escola, tais como: ameaças, agressão verbal durante as atividades práticas, agressão racial, boatos e intrigas e algumas vezes até mesmo exclusão destas atividades. Todavia percebemos que as aulas de “Educação Física” deveriam promover dinâmicas e atividades que visem à interação e integração dos jovens, evitando destacar em demasia as qualidades e defeitos que poderiam resultar em agressões aos demais colegas, sejam de ordem física e ou psicológicas.

Palavras - chave: Bullying, Jovens, Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to verify the "bullying" in school physical education in a public school high school in the town of Oliveira - Minas Gerais . We noticed that the "Bullying" is the use of financial or superiority , intellectual physical in order to undermine , humiliate another person . For this, 66 students participated in the study between genders (male n = 32 and n = 34 females) aged 15-17 years. The participants answered a questionnaire about the occurrence of maltreatment during physical education classes . Approximately 23 % of students have felt humiliated , harmed and abused by other young people during physical education classes in this school , such as threats , verbal aggression during practical activities , racial aggression, gossip, intrigue and sometimes even deleting these activities . However we realize that classes " Physical Education " should promote dynamic and activities aimed at interaction and integration of young people , avoiding too much highlight the qualities and defects that could result in attacks on other colleagues , be they physical and or psychological .

Key - words: Bullying , Youth , Physical Education

INTRODUÇÃO

A agressividade no ambiente escolar esta se tornando cada vez mais alarmante e está configurando um grave problema social (WAL et al., 2003; LIMA, 2004; CARVALHOSA; MATOS, 2005).

O “*Bullying* nada mais é que a discriminação de indivíduos por pessoas de seu grupo de convívio, podendo se manifestar em diferentes graus de intensidade” (FANTE, 2005 p. 29). “É um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar” (ANTUNES; ZUIN, 2008; LAMB et al., 2009; NETO, 2010).

O conceito trás o universo dessa covardia de forma bastante direta sendo um comportamento cruel, desumano, e, portanto marcado pela intencionalidade em atingir condições eticamente inadequadas, e que pode verificar-se sempre que duas ou mais pessoas interagem, convivem, compartilham espaço de qualquer natureza: trabalho, estudo, lazer, jogo, esporte, brincadeira; é acometido pelos mais fortes, detentores de mais poder, de mais controle sobre os demais; os mais frágeis, menos poderosos, são condenados em objetos de diversão e prazer, de modo a promover o riso, a ironia, o sarcasmo; o instrumento de tortura é a brincadeira verbal, e/ou física, que disfarça, esconde o propósito de maltratar, humilhar e intimidar (SCOTT, 2005; RODRIGUES, 2006).

Neste estudo verificou-se quais são os tipos mais comuns de “*Bullying*” durante as aulas de Educação Física em uma escola do ensino médio, e o que leva os alunos a praticar tal discriminação.

MATERIAL E MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

O estudo foi realizado através de pesquisa de campo e descritiva, transversal com levantamento de dados (PEREIRA, 1995).

ÁREA DE TRABALHO

O estudo foi realizado na cidade de Oliveira – MG na escola Estadual “Professor Pinheiro Campos” (EEPC) que faz parte da 12ª SER - Delegacia de Ensino Lotada em Divinópolis Minas Gerais. A (EEPC) destina-se ao ensino do 1º até o 3º ano de ensino médio.

AMOSTRA

A amostra foi composta por 66 voluntários saudáveis sendo 32 do sexo masculino e 34 do sexo feminino com idades entre 15 e 17 anos. O recrutamento dos voluntários (as) foi feito através de convite pelos avaliadores em sala de aula, e posteriormente com a permissão dos pais através de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa” assinada pelos pais (em anexo).

Inicialmente os gêneros assistiram a uma explicação dos avaliadores na própria sala de aula abrangendo assuntos relacionados ao “*Bullying*” e às suas consequências no ambiente escolar e ou até mesmo no meio social e familiar.

Os jovens que desejaram participar como voluntários do estudo foram cadastrados, e, cada voluntário foi informado da data de como seria a coleta de dados com antecedência.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada na própria escola na sala de aula em um horário especificamente para tal objeto de estudo.

A amostra estudada foi composta de estudantes do ensino médio matriculados nas séries (1ª e 2ª), perfazendo um total de 83% de população dessas respectivas séries matriculadas nessa escola. O critério de exclusão foi não querer participar do estudo.

Foi proposto o seguinte instrumento de pesquisa utilizando o “Questionário sobre “*Bullying*” – Modelo Training Mobility and Research (TMR)”, adaptado por Ortega et al. (2000) a partir do original de Dan Olweus (1986). Este instrumento é composto por questões fechadas que contemplam os seguintes aspectos: identificação (a partir dos gêneros); durante as aulas de Educação Física sobre maltratar outros, sobre os maus tratos vistos durante mesma; e sobre ser maltratado por outros durante essas aulas.

A aplicação do questionário foi realizada no mês de setembro de 2013, na própria sala de aula, no período matutino, aplicado pelos próprios pesquisadores, em todas as salas. Após prévia explicação acerca do questionário, foi entregue aos estudantes que os leram e responderam.

A análise descritiva dos resultados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel versão 2007 (Microsoft®).

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa confirmaram que, de um modo geral há uma incidência de “*Bullying*” nas faixas etárias estudadas, o que corrobora o estudo realizado por Matos et. al., (2012). Segundo estes autores a discriminação, a violência física e a violência simbólica fazem parte das vivências dos alunos no âmbito escolar, por vezes nas aulas de Educação Física, seja como vítima, autor ou testemunha.

É corriqueiro percebermos na escola, e, também nas aulas de Educação Física, jovens e crianças sendo discriminados por sua habilidade motora ou performance esportiva e/ou condição corporal: a obesidade, a deficiência física, a magreza, ou outros atributos assim determinados pelos agressores.

Com esse entendimento, fica aí um conflito, onde nesta instituição a população (infantil e jovem) deveria ter a oportunidade de estudar e adquirir uma formação que possibilitassem ser inseridas no meio social sem trazer prejuízos físicos e psicológicos a elas. Mas, o que percebemos é que justamente nesse ambiente escolar, muitas vezes, se instala a origem e disseminação desse tipo de violência, transformando-se em um local impróprio e inseguro para os alunos.

A pesquisa demonstrou os seguintes resultados: dos 66 jovens que responderam o questionário em média 77% afirmaram não terem sofrido maus tratos durante as aulas de Educação Física e 23% afirmaram algum tipo de violência durante as aulas (Gráficos 1 - 3).

A periodicidade que ocorreram os diferentes casos de maus tratos na aula de Educação Física na escola estudada denota a seguinte situação: 23% dos jovens dizem já terem tido briga física com algum colega durante a aula de Educação Física (Gráfico 1), enquanto que 23% dos jovens responderam que sofreram intimidação por algum colega durante a aula de Educação Física (Gráfico 2), outrora o (Gráfico 3) também trás uma porcentagem similar as duas primeiras, onde 23% dos jovens ainda recebem algum tipo ameaça e intimidação, por parte de alguns colegas da classe durante a referida aula.

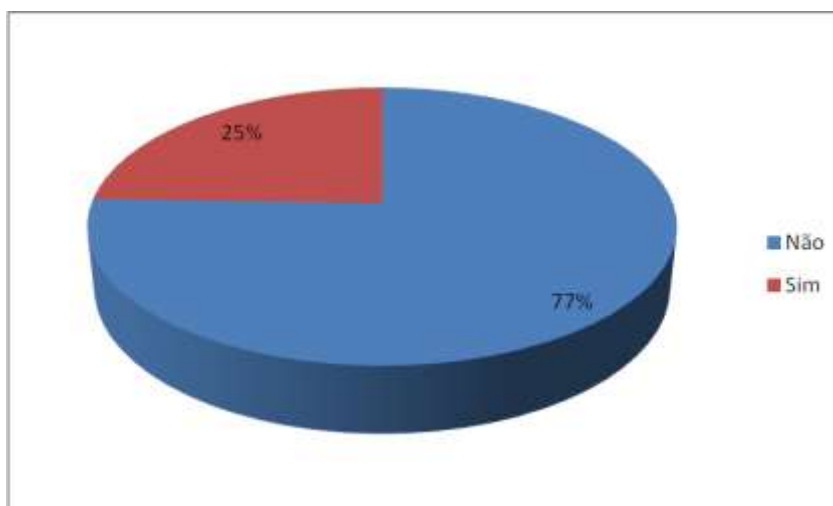


Gráfico 1: Você já brigou com algum colega durante a aula de Educação Física?

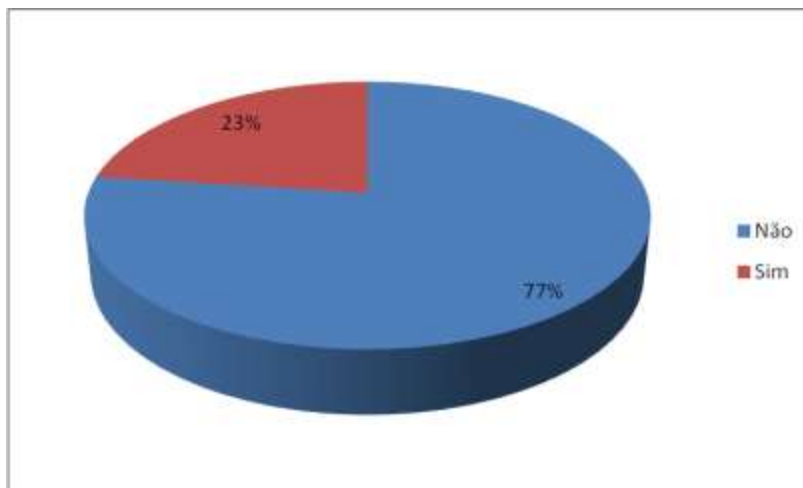


Gráfico 2: Você já foi intimidado por algum colega durante a aula de Educação Física?

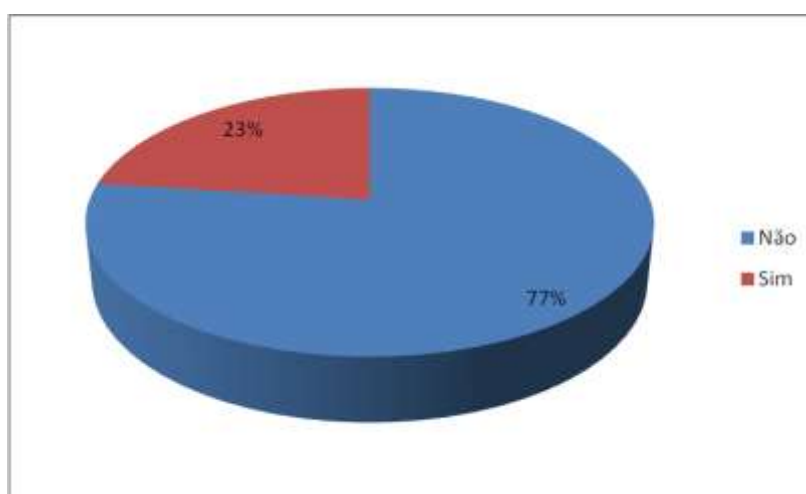


Gráfico 3: Existe algum aluno na escola e/ou durante a aula de Educação Física que fica te intimidando no momento?

Já no (Gráfico 4) abaixo situa a maneira de como os agressores abordam as vítimas desses maus tratos, cerca de 60% dos intimidadores andam em turma e 40% de maneira individual.

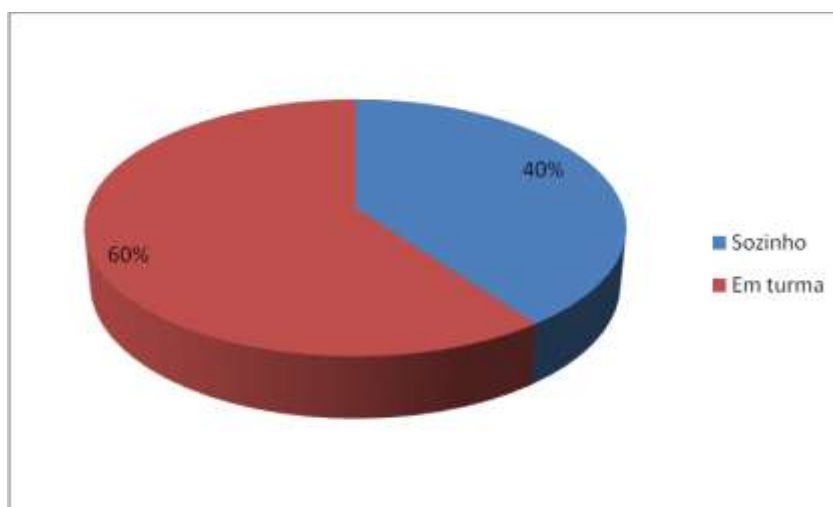


Gráfico 4: Este aluno que fica intimidando você na escola e/ou durante a aula de Educação Física anda?

Fazendo uma análise dos tipos de maus tratos “*Bullying*”, que são mais comuns no ambiente escolar estudado durante as aulas de Educação Física, em uma questão de múltipla escolha por parte dos alunos estudados, percebemos as mais variadas situações são elas: 5% ameaças, 6% agressão verbal em jogo, 2% agressão racial, 3% agressão física, 14% boatos e intrigas, 8% exclusão do time demonstrado no (Gráfico 5).

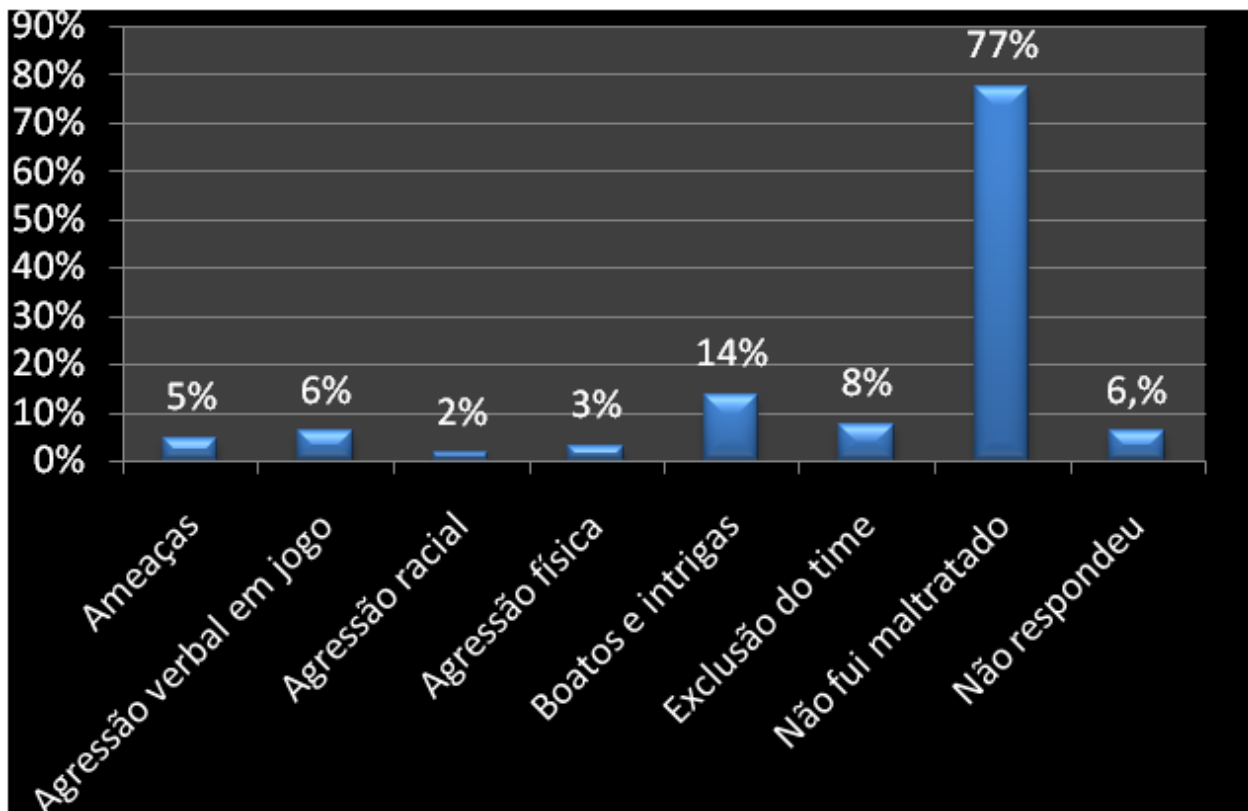


Gráfico 5: De que maneira você tem sido maltratado durante a aula de Educação Física?

O (Gráfico 6) ilustra os sentimentos negativos que envolvem os indivíduos que sofrem o “*Bullying*”. Apenas 6% sentem-se mal, 6% denotaram preocupação com a opinião dos colegas para com a sua pessoa, 3% sentem-se indefesos e 77% disseram não sentir nada.

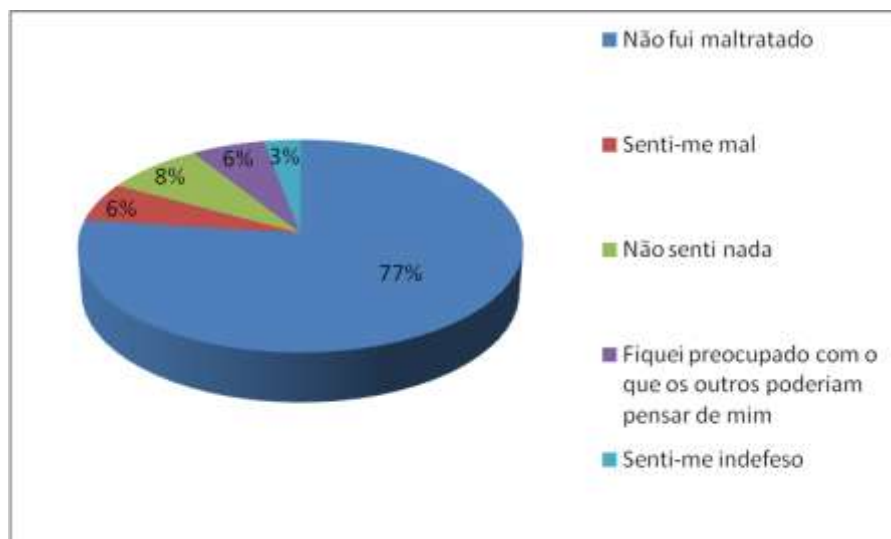


Gráfico 6: Como você se sentiu quando outros colegas o maltrataram durante a aula de Educação Física?

Em relação aos colegas que tentaram impedir os maus tratos presenciados, 6% tentaram nada, 4% tentaram e os maus tratos diminuíram ou acabaram, 7% tentaram e nada mudou ou até mesmo piorou e 7% não sabiam dos maus tratos. Todavia 76% relataram não terem problema (Gráfico 7).

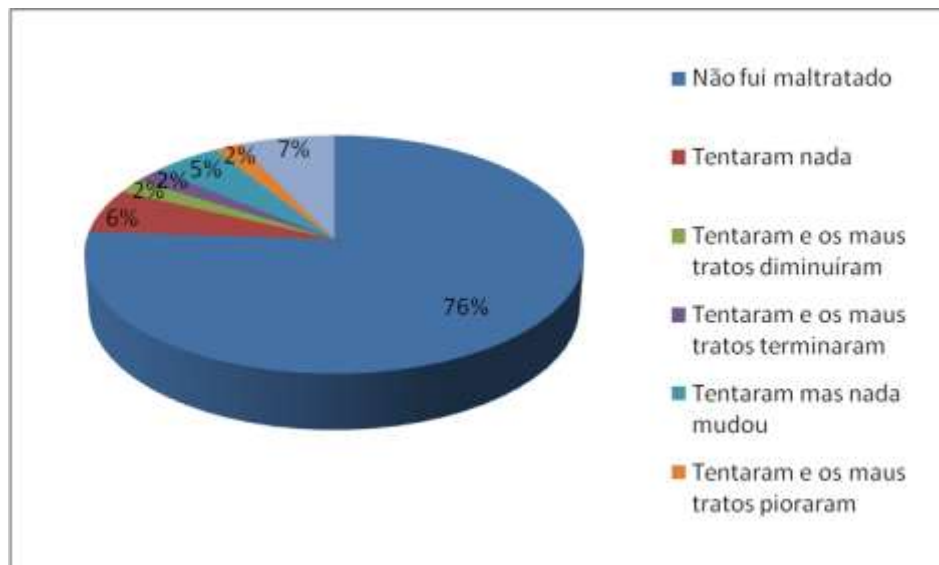


Gráfico 7: Algum de seus colegas tentou impedir que o maltratassem durante a aula de Educação Física?

O (Gráfico 8) analisa as reações dos jovens ao serem mau tratados, quanto à capacidade destes tomando coragem e buscar auxílio de outras pessoas que poderiam sanar o problema. Demonstrou-se que apenas 11% procuraram o auxílio de um amigo ou dos pais, 12% tentaram se defender de alguma maneira e em sua maioria 77% disseram não ter recebido nenhum tipo de abordagem negativa.

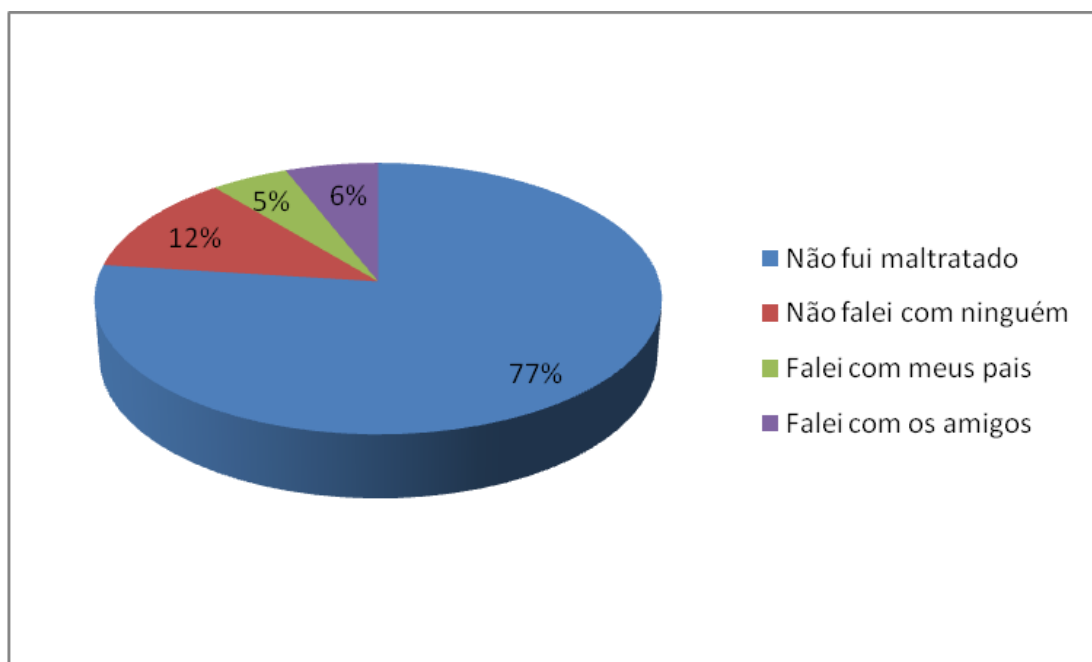


Gráfico 8: Você contou a alguém que você foi maltratado durante a aula de Educação Física?

O (Gráfico 9) denotam posição dos expectadores ao verem os maus tratos “Bullying”. Os estudantes mostraram solidariedade com as vítimas, sendo que 55% relataram sentir pena, 14% sentiram-se mal ou triste, 11% fingem que não vê nada ou sente-se bem, enquanto 11% alegaram nunca ter visto maus tratos.

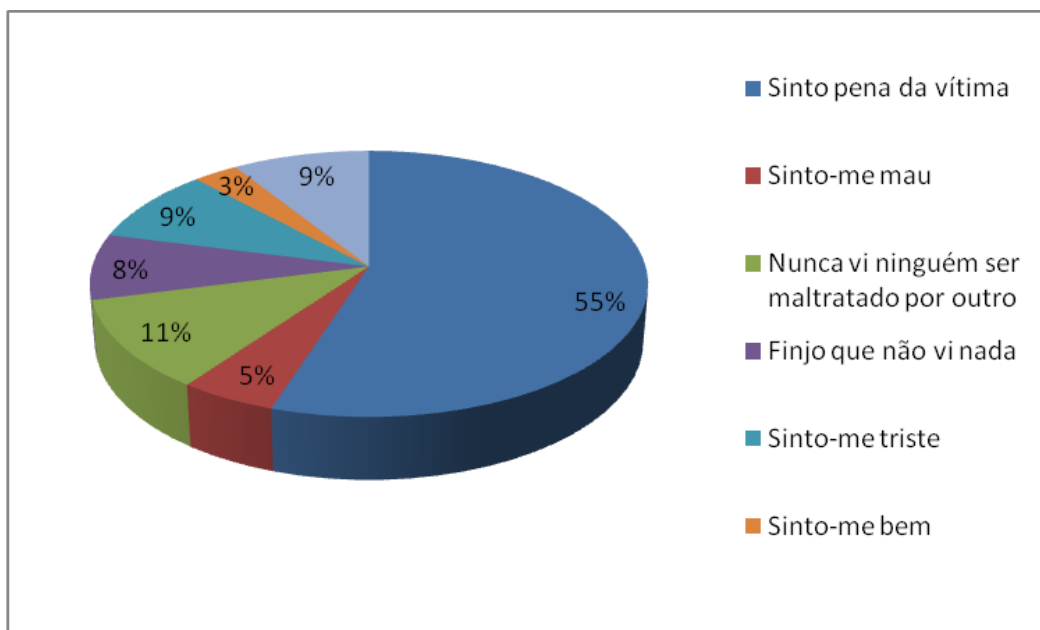


Gráfico 9: Como você se sente quando presencia alguns de seus colegas maltratarem os outros durante a aula de Educação Física?

Quando argumentados sobre suas opiniões em relação aos motivos que levam os agressores a maltratarem alguém, o resultado foi que 16% dos jovens não sabiam o motivo, 4% propuseram que os agressores eram mais fortes, e devido tal fato maltratam os outros, 30% abordaram o seguinte que a vítima é diferente dos outros e 50% pensam que os agressores provocam ou agredem por brincadeira (Gráfico 10).

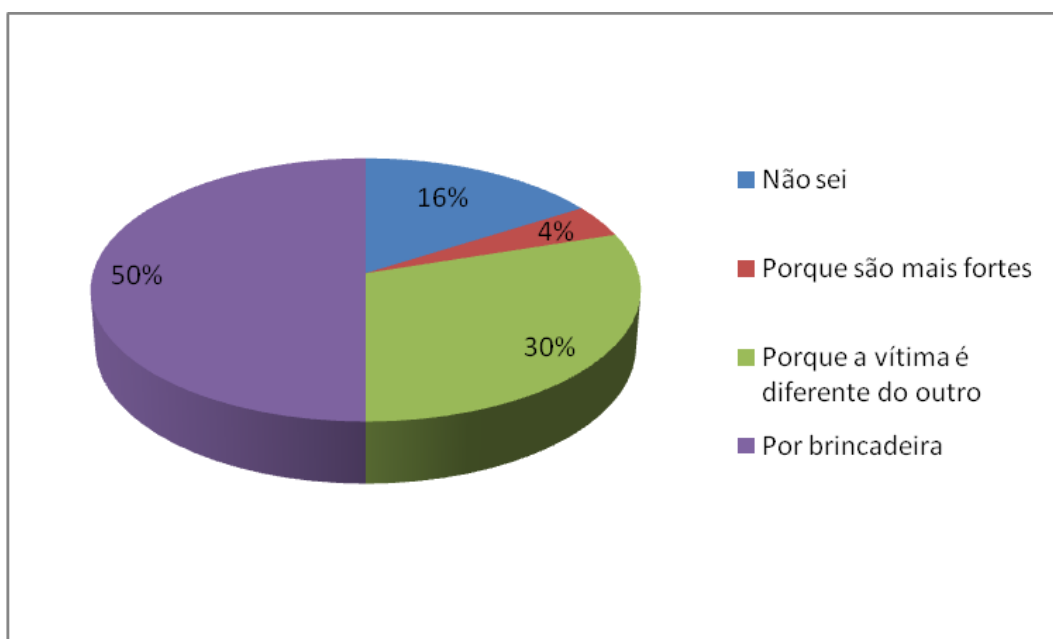


Gráfico 10: Porque você acha que alguns colegas maltratarem os outros durante a aula de Educação Física

O (Gráfico 11) demonstram os percentil quando os alunos estavam na condição de agressores. Todavia, percebemos que mais de 70% dos estudantes não participaram de maus tratos aos jovens estudados. Porém, 14% relatam ter agredido o colega uma ou duas vezes, 8% demonstram ter praticado o “*Bullying*” várias vezes durante as aulas de Educação Física.

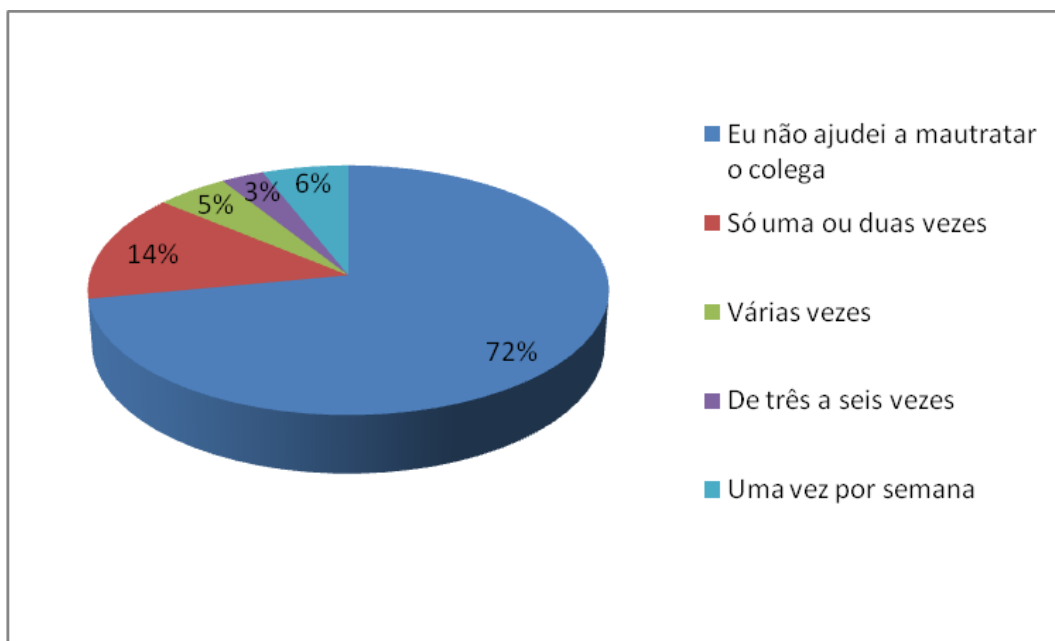


Gráfico 11: Quantas vezes você ajudou maltratar os outros colegas durante a aula de Educação Física?

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que aproximadamente 23% dos jovens estudados já se sentiram maltratados por outros colegas. Destes, 11% se defenderam procurando a ajuda de outros colegas ou adultos (pais ou professores), 12% dos jovens ficaram a mercê da situação e não procuraram ajuda de ninguém, as agressões em sua grande maioria foram de forma: verbal, física e discriminatória.

Além disso, cerca de 12% dos jovens que estavam na situação de expectador tentaram ajudar, embora 5% desses não fizeram nada. Um percentual de 8% fingiu não ver o acontecido com medo em relação a sua própria segurança. Sobre seus sentimentos quando viram os maus tratos 69% sentiram-se mal, triste e com pena da vítima e uma parcela de 3% sentiram-se bem com o ocorrido.

Em relação à prática do “*Bullying*”, o presente artigo demonstrou que 50% dos jovens dizem que a prática de maus tratos acontecem devido a brincadeiras, 30% pelo fato de certas vítimas serem diferentes dos outros (obesidade, magreza, performance motora nos esportes e/ou discriminação racial), 16% alegaram não saber os motivos e 4% sendo os agressores mais fortes. A grande maioria 72% não apóia e não ajudaram maltratar outros colegas e restando um percentual de 28% que ajudaram nos maus tratos.

Quando aconteceu o “*Bullying*” durante as aulas de Educação Física na escola estudada os maus tratos ocorreram em 60% dos casos agindo em turmas e 40% de forma isolada pelos agressores, em uma periodicidade de várias vezes durante as aulas citadas.

O presente artigo corrobora os achados de vários autores na literatura, por exemplo: Fante (2005) que constatou uma incidência de 67% de envolvimento com “*Bullying*” entre jovens estudantes na faixa etária entre 12 e 14 anos. Outro achado similar foi Craig et al. (2009) levantaram uma prevalência, entre jovens de 40 países, que 10,7% dos jovens mantinham comportamentos agressivos, 12,6% eram vítimas e 3,6% desempenhavam os dois papéis. Confirmando o estudo realizado por Palácios e Rego (2006), quando estudaram jovens na faixa etária entre 14 e 16 anos, perceberam que 16,9% foram alvos de “*Bullying*”, e 12,7% autores de maus tratos a colegas.

Bullying é somente a ponta de um problema cada vez maior de discriminação, e um indício de estereótipos culturais, que são na maioria das vezes realizados no meio social e familiar e, ramificando-se para o ambiente escolar, em que jovens e crianças acabam reproduzindo. É um desafio para os educadores e responsáveis, que devem ficar atentos aos sinais de injustiça e crueldade e, devendo interferir através de uma conversa em grupo, oferecendo possibilidades para a reflexão, e uma melhor tomada de posição para a superação do problema e acima de tudo ampliação do círculo de amizade (MARTINS, 2005).

De acordo com Stoer et al. (2004), é prerrogativa da escola favorecer o debate franco, corajoso e objetivo das questões que afligem sua comunidade.

CONCLUSÃO

Mediante a análise realizada nos dados coletados em pesquisa realizada com 66 jovens (32 masculinos e 34 femininos) na faixa etária entre 15 a 17 anos de idade do ensino médio em uma escola do ensino público, podemos inferir que, apesar de parecer aceitável, o índice de 77% de ausência de “*Bullying*” nas aulas de Educação Física, não se pode menosprezar a realidade de tal existência dessa violência, nessa instituição de ensino acontece um percentual de aproximadamente 23% dos jovens que ainda sofrem as consequências dessa violência ainda pouco abordada, tais como: ameaças, agressão verbal durante as atividades práticas, agressão racial, boatos e intrigas e algumas vezes até mesmo exclusão das atividades.

Todavia concluímos que as aulas de “Educação Física” deverão enfatizar atividades que visem à integração dos jovens, evitando ao máximo denegrir, maltratar e/ou exaltarem os defeitos/diferenças a outros.

É papel da escola promover campanhas educativas de incentivo ao respeito às diferenças, utilizando conversas em grupo entre os gêneros, cartazes e cartilhas que pudessem possibilitar o melhor comportamento entre os jovens aqui estudados impedindo agressões de ordem verbal e física.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. In: **Psicologia & Sociedade**, v.20, n.1, p.33-41, 2008.
- CARVALHOSA, S.; MATOS, M. Bullying entre pares: Os comportamentos de provocação nas escolas portuguesas. In: **Iberpsicología**, v.10, n.3, p.245-249, 2005.
- CRAIG, W.; HARELFIRSCH, Y.; FOGELGRINVALD, H.; DOSTALER, S., HETLAND, J.; SIMONSMORTON, B.; et al. A crossnational profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. In: **Int J Public Health**, v.54(suppl2), p.216-224, 2009.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2. ed. Campinas: Ed. Verus, p. 224. 2005.
- LAMB, J.; PEPLER, D. J.; CRAIG, W. Approach to bullying and victimization. In: **Can Fam Physician**, v.55, n.4, p.356-360, 2009.
- LIMA, R. **“Bullying”**: uma violência psicológica não só contra crianças. In: Revista Espaço Acadêmico. Nº 43, Dez. 2004. Disponível em: <http://www.espa.coacademico.com.br/043/43lima>. Acesso em: 17 set. 2013.
- MATOS, K.S. **BULLYING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: BODY, OBESITY AND STIGMA**. In: ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 7, n. 2, p. 272-295, mai./ago. 2012. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3150/1986>. Acesso em: 14 set. 2013
- MARTINS, M. Agressão e vitimização entre adolescentes: Contexto escolar: um estudo empírico. In: **Análise Psicológica**, v.4, n.XXXIII, p.401-425, 2005.
- NETO, F.V.S; **Bullying nas aulas de Educação Física**. 8ª Simpósio Acadêmica Unimep. Out. de 2010. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/8mostra/4/470.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.
- ORTEGA, R.; MORAMER CHÁN, J. A.; SINGER, M.; SMITH, P. K.; PEREIRA, B.; MENESINI, E. **Final report of the working group on general survey questionnaires and nomination methods concerning bullying**. In: Sevilla, Junho de 2000. Disponível em: http://old.gold.ac.uk/tmr/reports/aim2_seville1.html. Acesso em: 13 set. 2013.
- PALÁCIOS, M.; REGO, S. Bullying: mais uma epidemia invisível? **Revista Brasileira Educação Médica** v.30, n.1, p.35, 2006.
- PEREIRA, M. **Epidemiologia Teoria e prática**. 3 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p. 358-376, 1995.
- RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- WAL, M. F. V; WIT, C. A. M.; HIRASING, R. A. Psychosocial Health Among Young Victims and Offenders of Direct and Indirect Bullying. In: **Pediatrics**, v.111, n.6, p.1312-1317, 2003.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.11-30, jan./abr. 2005.

STOER, Stephen R; MAGALHÃES, António M; RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2004. 150 p.

WAL, M. F. V; WIT, C. A. M.; HIRASING, R. A. Psychosocial Health Among Young Victims and Offenders of Direct and Indirect Bullying. In: **Pediatrics**, v.111, n.6, p.1312-1317, 2003.

